

CAGLIERO 11

Boletim de Animação Missionária Salesiana

Uma publicação do Dicastério das Missões para as Comunidades salesianas e os Amigos da missão salesiana



Caríssimos irmãos e amigos das missões salesianas!

Junho - mês do Sagrado Coração de Jesus - oferece-nos mais uma ocasião para relançar um testemunho radical de vida evangélica! O Papa Francisco, com seu estilo profundo, simples e muito missionário, impele-nos a ir às 'periferias' do mundo!

Depois de três anos de trabalho, foi finalmente aprovado e publicado, no dia 24 de janeiro de 2013 um breve documento sobre a *Formação missionária dos Salesianos de Dom Bosco* (SDL ou *sdb.org*) para todos os Salesianos do mundo, assinado pelos Conselheiros para a Formação e para as Missões.

Parece contradição! Mas, exatamente porque estamos em 133 países do mundo, a vida do salesiano ordinário se concentra totalmente na realidade local, esquecendo que fazemos parte da grande comunidade mundial, na qual ele está incorporado pela sua profissão religiosa (C 59). Exatamente para este mundo globalizado temos uma extrema necessidade de explícita formação missionária. Sem esta formação, não podemos contar com uma vida de radical testemunho evangélico!

Agradeço de coração a todos os que colaboraram no documento! Agradeço aos Inspetores, aos Delegados de formação e de animação missionária que já tenham ajudado os irmãos a conhecerem o documento. Mas todos estão convidados a manusear o fascículo.

Confio toda a caminhada a Maria, primeira discípula e missionária de Jesus!

Václav Klement
P. Václav Klement, SDB
Conselheiro para as Missões

O Sagrado Coração de Jesus nos mande boas e dignas vocações salesianas!

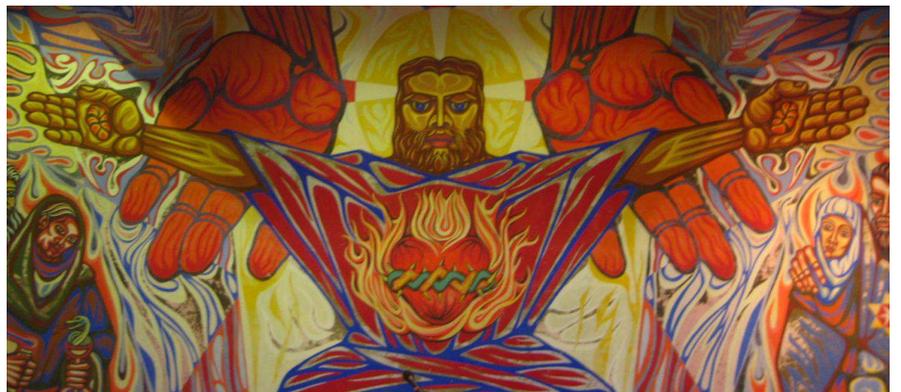
Dom Bosco teve uma grande devoção ao Sagrado Coração de Jesus. Por sua característica insistência, situou-O na frequente confissão e comunhão, e na Missa cotidiana, como colunas que devem sustentar o seu edifício educativo. Recomendava-a aos seus jovens. Fez imprimir os livrinhos dos «Nove Ofícios» e da «Hora de Guarda». Encarregou o P. Bonetti de escrever um «Mês em Honra do Sagrado Coração». A Primeira Sexta-Feira do Mês em honra do Sagrado Coração era prescrita no Regulamento do Oratório. A *Coroinha ao Sagrado Coração de Jesus* era outra prática contemplada no livro de orações 'O Jovem Instruído'. Colhendo a parte concreta e imediatamente válida dessa devoção para a sua obra em favor da juventude periclitante, Dom Bosco queria que se concretizasse nas boas obras, afastando o próximo do pecado, orientando-o para o bem. Pelo fim da vida aceitou o pedido do Papa Leão XIII e levantou com extremados sacrifícios a Basilica do 'Sacro Cuore', em Roma.

O seu I Sucessor, P. Miguel Rua, consagrou a Congregação Salesiana ao Sagrado Coração, em 31 de dezembro de 1899 e, nessa ocasião, fez chegar a todas as Casas uma "instrução" sobre essa Devoção. Sublinhou a sua importância, especialmente para as Casas de Formação. E pediu que os Noviciados fossem a Ele dedicados. Alguns dias antes de morrer pediu ao P. Francisco Cerutti que compusesse uma oração ao Sagrado Coração pelas Vocações. A oração que trazemos abaixo lhe foi apresentada : aprovou-a e rezou-a, pedindo que um exemplar dela fosse colocado por sob o seu travesseiro. Ei-la:

O Cor Jesu Sacratissimum,
ut bonos et dignos operarios
Piae Salesianorum Societati mittere
et in ea conservare digneris:
Te rogamus, audi nos!

Dignai-vos, ó Santíssimo
Coração de Jesus,
de enviar bons e dignos operários
à Pia Sociedade Salesiana
e de nela os conservar para sempre:
nós Vos pedimos, ouvi-nos, Senhor!

O Cristo, Paróquia salesiana, Victorias, Filipinas



Video

Uma entrevista do P. Américo Chaquisse, Superior da Visitadoria de Moçambique, em português.

<http://vimeo.com/66315380>



Um guia espiritual, segredo para ser um Missionário feliz

Como antes de ser salesiano eu era professor de inglês, pedi para ser missionário num país de língua inglesa. Na Europa ou noutra Continente. Fiquei surpreso quando, em 2003, como diácono, o Inspetor propôs enviarme à Hungria! Hesitei. Mas depois aceitei. Por três anos. Enquanto fazia o último ano de teologia na Polónia, tentei também estudar o húngaro. Mas achei-o tão difícil e complexo que todas as vezes que me abeirava do livro, adormecia. No ano seguinte, depois da minha ordenação sacerdotal, fui à Hungria como primeiro missionário europeu do Projeto Europa!

Os três primeiros anos foram sobretudo para estudar a língua. Fiz por oito meses um curso intensivo na Universidade de Debrecen, na capital, Budapeste. Essa língua e cultura pareciam-me realmente estranhas, difíceis. Sentia-me como criança que não podia se comunicar. Perdi a independência. Sofri psicológica e espiritualmente. Para dizer a verdade, por três vezes quis deixar a Hungria. Pensando bem, essa experiência me ensinou a compreender e a aceitar os outros como eu quero que os outros me aceitem: me aceitem e entendam a mim.

Depois do curso fui mandado a Péliföldszentkereszt onde me foi dado um coirmão para me guiar e introduzir à nova língua e cultura. Com seu auxílio tive a coragem de "fazer-me ao largo"! Seguiram-se dias difíceis...: via-me desnorteado e sem vontade de ensinar. (Os alunos se riam do meu... húngarês). Só comecei a sentir-me 'livre' quando eu também aprendi a rir-me dos meus erros. Só então tive a coragem de me lançar a falar. Pouco a pouco fui encontrando tantos bons amigos que me ajudaram corrigindo minhas homilias e outras... falasções. Agora, também graças aos esforços dos primeiros anos, meus erros diminuíram bastante.

Ainda que a Hungria tenha sido evangelizada no século X (anos 900s), a perseguição comunista de 1950 a

1990 quase acabou com o Cristianismo. Entretanto, chegamos à conclusão de que, como ponto de partida para a reevangelização, é mais fácil falar de Dom Bosco e da sua pedagogia. É que o Sistema Preventivo está permeado de Evangelho. A atmosfera acolhedora das nossas escolas e oratórios se torna com frequência esse ponto de partida, ponto que desperta interesse pela Fé.

Desde 2010 trabalhei em nossa escola salesiana para os ROM, ou ciganos, em Kazincbarcika. (Muitos dos meninos e dos professores foram batizados pelos pais ciganos, quando crianças, mas não praticam a Fé cristã.) Há muitíssimas razões pelas quais o nosso trabalho se torna complicado em muitas áreas, ali onde há uma grande e urgente necessidade não só da nova evangelização mas também do primeiro Anúncio. Assim,

decidi continuar missionário para sempre. Em 2010 o P. Klement convidou-me a participar do Curso de orientação para novos missionários. E então recebi a Cruz missionária, em Valdocco.

Achar um bom guia espiritual não é fácil: trata-se entretanto de coisa indispensável para cada um dos missionários. Se hoje eu continuo missionário na Hungria é porque conto com um diretor espiritual salesiano - regular e estável. Posso ir até ele quando quiser. No início foi bastante difícil. Mas com o tempo a gente vai criando coragem e se lhe abre inteiramente o coração: pensamentos, desejos, opiniões... Agora tenho mais certeza da minha vocação missionária. Sinto-me espiritualmente muito mais firme para enfrentar os desafios. Graças ao diretor espiritual, sou na Hungria um missionário feliz. Aprendi a amar ainda mais os jovens. Consequentemente, achei-me para mais perto de Deus!

P. Robert Kukuczka
Polonês, missionário na Hungria



Intenção Missionária Salesiana

Região Europa Oeste - Espanha, Portugal, França-Bélgica Sul

Para que os irmãos da Região Europa Oeste, vocacionalmente a mais árida dentre as oito regiões salesianas no mundo, continuem a construir no Ano da Fé uma cultura vocacional com fé, entusiasmo e paciência.

A Região Europa Oeste é formada por oito Inspetorias e cerca de 1450 irmãos: é a única entre as oito Regiões salesianas que não conta com um noviciado em funcionamento, tendo três noviços no ano 2012-2013. Os ambientes intensamente secularizados, a pouca natalidade e a idade média dos irmãos muito elevada não favorecem as vocações para a vida consagrada em geral. Rezemos para que o Ano da Fé e a passagem da relíquia de Dom Bosco pela Região confirmem os coirmãos na vida de fé, suscitem entusiasmo renovado e paixão para construir ainda hoje a cultura vocacional entre os jovens nos nossos ambientes.

